

Haddad vai aos EUA negociar com FMI só depois de votado o ajuste

Divisão Externa

O ministro da Fazenda, Paulo Haddad, estará nos Estados Unidos de 8 a 10 de fevereiro, para retomar as negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Se não houver cancelamento da agenda, este será o primeiro contato formal do governo de Itamar Franco com o FMI, que não quer receber autoridades brasileiras sem uma definição sobre o ajuste fiscal.

O ministro Paulo Haddad anunciou a viagem ontem, depois de assinar, com o embaixador da Grã-Bretanha, Peter Heap, o acordo de reescalamento da dívida atrasada de US\$ 1,1 bilhão do Brasil com a Export Credits Guarantee Department (ECGD), agência oficial britânica de seguro de crédito das exportações. O ministro vai aos Estados Unidos buscar recursos que sirvam de garantia ao acordo com os bancos privados.

Os organismos multilaterais (FMI, Banco Mundial e BID) já informaram aos bancos que apóiam os esforços do governo brasileiro para estabilizar a economia e normalizar suas relações com o sistema

financeiro internacional. Esse apoio, porém, terá de traduzir-se no empréstimo ao Brasil de pelo menos US\$ 1,2 bilhão, no total de três instituições, segundo a última estimativa do governo. Esses recursos seriam utilizados pelo País na compra de títulos do Tesouro dos Estados Unidos, para garantir uma parte dos pagamentos de principal e juros aos bancos.

Clube de Paris — A assinatura do acordo com o governo britânico habilita o Brasil a obter novos financiamentos garantidos pela ECGD, instituição vinculada ao Clube de Paris, para importações da Grã-Bretanha. A embaixada britânica, no entanto, informou que o País só terá novos créditos quando estiver cumprindo um acordo com o FMI e tiver concretizado o acordo com os bancos privados.

Segundo o ministro do Planejamento, o acordo assinado com a Grã-Bretanha demonstra claramente a intenção do governo Itamar de eliminar por completo as pendências do País na área externa. Até o dia 8, o negociador da dívida, Pedro Mallan, e um grupo de funcionários do governo iniciam um perí-

plo por cinco centros financeiros mundiais para promover o acordo com os credores privados junto a cerca de 600 bancos.

Já em abril ou maio, a situação do Brasil junto aos bancos e aos organismos multilaterais deverá estar bem encaminhada, acredita Haddad. O ministro espera, então, que aumentem os empréstimos e investimentos externos dirigidos ao País. Haddad pensa tanto em recursos privados quanto de agências oficiais, como a ECGD.

O objetivo do governo, conforme o ministro, é concluir o mais rapidamente possível as negociações bilaterais no âmbito do Clube de Paris. Já foram fechados e assinados os acordos com os Estados Unidos, a França, o Canadá, a Alemanha e a Grã-Bretanha, num total de US\$ 12,8 bilhões de débitos renegociados. Em poucos dias, será assinado o acordo com a Suécia e aguarda-se para breve o fechamento das negociações com o Japão. Os acordos com a Suíça, Itália e Holanda já foram iniciados, restando, agora, marcar as datas para as discussões com a Áustria, Bélgica e Espanha.